



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA.**

LISAETE GUIMARÃES DA SILVA MORAES

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na creche “Miden A Mão Cooperadora”,
Divinópolis em Rurópolis- PA**

ITAITUBA/ PA
2020

LISAETE GUIMARÃES DA SILVA MORAES

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na creche “ Miden A mão cooperadora”,
Divinópolis, Rurópolis- PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Itaituba - PA
2020

MORAES. Lisaete Guimarães da Silva.

INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na creche “A mão cooperadora”, Divinópolis, Rurópolis- PA. CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2020.

63 Fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1. Afetividade. Socialização. Interação. Aprendizagem I. CRUZ. Lucia Maria da Costa. II. Faculdade de Itaituba, Itaituba, BR-PA, 2020.

LISAETE GUIMARÃES DA SILVA MORAES

**INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-
ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na creche “Miden A
mão cooperadora”, Divinópolis, Rurópolis- PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a. Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Margaret Aguiar, Esp.

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Verônica Gomes Moreno, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 28 de Janeiro de 2020.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso primeiramente a Deus que cujo amor e inspiração de nos guiar todos os dias, à minha família em especial a meu esposo Wallas pela força e carinho, e minha mãe Lusamor e meus irmãos pelo carinho e estímulos. Dedico-lhe essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades, e também por toda a saúde que me deu e que permitiu alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

Agradeço ao meu amado esposo Wallas de Moraes Alves pelo companheirismo por ter sido compreensivo durante minha jornada acadêmica e que sempre esteve ao meu lado me ajudando;

À minha querida mãe Lusamor Guimarães da Silva que sempre esteve ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida;

Aos meus queridos irmãos Robson Guimarães da Silva, Lianor Guimarães da Silva Teixeira, e Leila Guimarães da Silva, que acreditaram e apoiando-me e incentivando para seguir quando pensei em desistir;

Aos meus sogros Manoel Galvão e Aurinete de Moraes Alves pelo carinho.

Agradeço a esta instituição FAI e a toda sua direção; eu deixo uma palavra de agradecimento por todo ambiente inspirador e pela oportunidade de concluir este curso.

Agradeço especialmente ao prof. Dr. Francisco Claudio, coordenador do curso de Pedagogia pelo empenho e dispo; e aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial a minha professora e orientadora Lúcia Maria da Costa Cruz por seus ensinamentos e confiança e por ser também responsável pela realização deste trabalho.

Agradeço às minhas amigas que fizeram parte da minha formação em especial, Verônica Mikaele Ferreira Araújo aranha pelo apoio e cuidado, que não media esforço para socorrer-me sempre que necessário.

E a todos que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

O meu muito obrigado!

*“A infância é o tempo de maior
criatividade na vida de um ser
humano”.*

(Jean Piaget)

RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de curso traz como proposta de analisar a importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil. Para tanto, foi necessária uma pesquisa bibliográfica, com teóricos específicos tais como: (ARANTES, 2003), (BRASIL, 1998), (CAETANO, 2009), (DAVIS, 2010), (FELIPE, 1998), dentre outros, como também uma pesquisa de campo com a abordagem qualitativa voltada para a creche na “A mão Cooperadora”, em Divinópolis, Rurópolis- Pará; que ocorreu no período de Novembro de 2018. Para direcionar o referido estudo, foram necessárias as seguintes questões: Qual a importância de discutir as relações professor-aluno no processo de ensino-aprendizado? Quais as dificuldades encontradas entre professor e aluno na sala de aula? O que a gestão escolar tem a dizer sobre a afetividade relacionada professor-aluno? Para se chegar aos resultados, foi necessária a coleta e análise de dados, com as discussões e comentários, as sugestões de propostas para contribuir com os docentes, a conclusão e as referências bibliográficas para o embasamento teórico do referido trabalho sobre a afetividade, que constitui um aspecto importante em forma de metodologia e estratégia para trabalhar-se com a criança que precisa de cuidados para evoluir bem no seu processo de ensino aprendizagem, onde o professor deve desenvolver brincadeiras e possibilitando a construção do seu aprendizado.

PALAVRAS- CHAVE: Afetividade. Socialização. Interação. Aprendizagem

ABSTRACT

The present work of course ends with a proposal to analyze the importance of affectivity in the teacher-student relationship in early childhood education. For this, a bibliographic research was necessary, with specific theorists such as: (ARANTES, 2003), (BRASIL, 1998), (CAETANO, 2009), (DAVIS, 2010), (FELIPE, 1998), among others, as well as a field research with a qualitative approach to day-care in "The Cooperative Hand", in Divinópolis, Rurópolis- Pará; which occurred in the period of November 2018. In order to guide this study, the following questions were necessary: How important is it to discuss teacher-student relationships in the teaching-learning process? What are the difficulties encountered between teacher and student in the classroom? What does school management have to say about teacher-student related affectivity? In order to arrive at the results, it was necessary to collect and analyze data, with the discussions and comments, the suggestions of proposals to contribute with the teachers, the conclusion and bibliographical references for the theoretical basis of said work on affectivity, which constitutes an important aspect in the form of methodology and strategy to work with the child who needs care to evolve well in the process of teaching learning, where the teacher should play games and making possible the construction of their learning.

KEYWORDS: Affectivity. Socialization. Interaction. Learning

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Defina afetividade como recurso metodológico em sala de aula.....	46
QUADRO 02	Você utiliza a afetividade como um recurso contribuinte para o ensino-aprendizagem dos alunos? Como?.....	47
QUADRO 03	Do seu ponto de vista pedagógico, a afetividade possibilita momentos de interação durante as aulas? Comente.....	48
QUADRO 04	A escola está preparada para desenvolver e trabalhar ao lado afetivo com os alunos? Fala sobre isso.....	49
QUADRO 05	Quais diferenças você percebe nos alunos quando tratados com afetividade?.....	50
QUADRO 06	Quais os benefícios da afetividade para a vida do aluno?.....	51
QUADRO 07	Os professores desenvolvem a interação de forma coletiva nesta escola? Como?.....	52
QUADRO 08	Quais os pontos positivos educacionais do aspecto afetivo para o aluno e professor?.....	53
QUADRO 09	Como é desenvolvida a afetividade em sala de aula? Justifique sua resposta.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM SOBRE A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	14
1.1 A AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	14
1.2 A NECESSIDADE DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA.....	18
1.3 O DIREITO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	22
1.4 BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE PARA A CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR	26
2 METODOLOGIA PARA TRABALHAR A AFETIVIDADE COM PROFESSOR E ALUNO.....	31
2.1 COMO TRABALHAR A AFETIVIDADE NA ESCOLA.....	31
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NAS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE COM O ALUNO.....	34
2.3 A ESCOLA, A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM	37
2.4 INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA DA CRIANÇA	39
3 AFETIVIDADE COMO RECURSO MEDIADOR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	44
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	44
3.2 PERFIS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	44
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	45
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	55
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	60

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: influência da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil, destacando-se a necessidade de trazer para um ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, contribuindo para a formação integral da criança, aonde tem por finalidades de promover relações afetivas entre professor e aluno na sala de aula estimulando seus saberes pedagógicos através de mudanças, não somente ao nível da escola que é a parte integrante, mas também ao nível do sistema social político e econômico, aonde o relacionamento do educador e do educando deve ser de amizade troca de carinho, solidariedade e respeito mútuo.

De acordo com Piaget (2013) em toda conduta, as motivações e o dinamismo energético provem da afetividade, enquanto as técnicas e o ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo (senso-motor ou racional). A afetividade constitui aspecto muito presente na identidade dos professores de educação infantil e é expressa de maneira contínua, nas manifestações de carinho e de acolhimento da criança e de sua família. Ou seja, o professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção de cidadania da criança.

Para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto as novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar resolve-los. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos, ou seja, o afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária que a estrutura cognitiva passe a operar, vale ressaltar que ela influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidades.

Os procedimentos desta pesquisa será em análise qualitativa na tentativa de buscar uma metodologia diferenciada na escola Mindem a Mão Cooperadora, em Divinópolis, que será feita no mês de novembro de 2018, na qual a proposta é identificar o contexto em sala de aula, observando as relações entre professor e aluno. A coleta de dados foi através de questionários semiestruturado aos

professores da escola Mindem a mão cooperadora a mesma foi realizada de forma bibliográfica, pois busca apontar as dificuldades encontradas em sala de aula.

As questões norteadoras da construção deste trabalho foram: qual a importância de discutir as relações professor-aluno no processo de ensino aprendizagem? Quais as dificuldades encontradas entre professor e aluno na sala de aula? O que a gestão escolar tem a dizer sobre a afetividade relacionada professor-aluno?

O referido trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro aborda sobre a afetividade no ambiente escolar, procurou-se analisar as necessidades da influência e da relação professor aluno na escola, e o direito da criança no ambiente escolar.

O segundo trata da metodologia de como trabalhar a afetividade na escola, vem também descrevendo o papel do professor nas relações da afetividade com o aluno, a escola, a afetividade e a aprendizagem, e a interação entre a família a escola e a criança.

O terceiro traz a pesquisa com a caracterização da escola investigada, bem como os perfis dos sujeitos da pesquisa, e os procedimentos metodológicos e também os resultados da pesquisa com os professores e ainda as propostas contribuintes.

1 ABORDAGEM SOBRE A AFETIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

1.1 UM OLHAR SOBRE A AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

A afetividade tem-se constituído num tema bastante atual e abrangente, visto que está presente em todas as relações do indivíduo no mundo em que este está inserido, interferindo positivamente ou negativamente nessas relações.

A primeira manifestação da existência humana já inicia com gestos afetivos. Desde o nascimento, a criança precisa de afeto e de constante interação para a adaptação ao mundo em que vive e para isso utiliza de mecanismos primeiramente físicos, corporais, para mais tarde desenvolver outros, essencialmente psíquicos. Os aspectos afetivos positivos que permeiam as relações sociais estabelecidas entre a criança e o adulto determinam a construção de identidade e o valor que a criança dá a si mesmo. Arribas e Cols. (2006), conceitua afetividade e ressalta que:

O termo afetividade provém de estar afetado. A afetividade refere-se, portanto, ao fato de que em todas as situações vitais conscientes o ser humano tem o testemunho de sua própria vivência interna com respeito à ressonância e ao grau em que esta situação influi sobre ele, que o afeta. (ARRIBAS, 2006, p.45-46).

Assim, percebe-se que a vida afetiva tem funções necessárias como a energética que é a energia para colocar alguma atividade em prática; desenvolve-se também a função de signo que na afetividade vem como estímulo ou ânimo e, por fim, função de valorização das situações onde os sentimentos que são gerados nas relações agradáveis e desagradáveis como a alegria e a tristeza estão constantemente afetando o ser humano.

É que a afetividade vem garantir algo especial que é o querer amar, respeitar, interagir, dialogar, ser empático; e todo tipo de ação que pode ser agradável ao outro. O afeto deve ser natural do ser humano para o ser humano, sem discriminação de espécie ou cor, religião ou nacionalidade. Afinal, ser afetivo constitui num ato de humanidade.

A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mas ela influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (DAVIS, 2010, p.105).

De acordo com a citação, tanto a inteligência como a afetividade é mecanismo de adaptação, que por sua vez tem uma concepção mais ampla envolvendo uma gama maior de manifestações, englobando sentimentos e emoções que no qual permitem ao individuo construir noções sobre objetos sobre pessoas e as situações, conferindo-lhes atributos qualidades e valores contribuindo assim para a construção do próprio sujeito sua identidade e visão do mundo.

Entende-se que a afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, mas poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo ate interferir no funcionamento das estruturas da inteligência. Na interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos exercem influência decisiva na relação cada parceiro busca atendimentos de alguns de seus desejos.

O bom professor procura fazer com que o processo de aprendizagem seja motivador em si mesmo: as crianças devem ser levadas a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. O prazer vem, assim, da própria aprendizagem, do sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas (DAVIS, 2010, p.107).

Sendo assim, o professor tem que trazer os alunos pra dentro da sala de aula com conhecimentos que chamem a atenção de cada um, buscando cada dia mais aprimorar os seus conhecimentos facilitando no seu ensino aprendizagem mesmo porque é interessante que não só o professor como o aluno possa ter um bom desempenho na sala de aula.

Vale ressaltar que o professor é o facilitador de conhecimentos, é quem procura sempre buscar métodos novos para aplicar na sala de aula, desenvolvendo uma metodologia diferenciada para enriquecer os conhecimentos dos alunos, sabendo que, é sempre mais produtivo utilizar métodos novos do que aquele que envolve conteúdos ou materiais sem nenhuma significação para quem tem uma facilidade de aprender.

A sala de aula é um espaço sagrado para o aluno. É nela que acontece todo o processo de desenvolvimento intelectual integral do aluno. É na sala de aula que o professor vai desenvolver suas habilidades e trabalhar cada individuo de acordo com suas habilidades e competências. É onde o processo de ensino - aprendizagem vai fazer valer a partir da motivação, incentivo, dinamismo, flexibilidade, empatia e atividades socializantes (LEITE, 2006, p.62).

Cabe aqui ressaltar que no ambiente escolar é importante que a escola ofereça um espaço adequado para que o professor venha desenvolver seus conteúdos de maneira que o aluno venha entender com mais facilidade ajudando superar suas dificuldades e tendo maior desempenho no seu processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido cabe-lhe ao professor explicar para a classe o que vai ser estudado, e porque razões estão sendo, e quais as finalidades de determinados assuntos, e se vai haver compreensão de determinados tarefa aonde o mesmo transmite confiança e atividade intelectual, mesmo porque a aprendizagem é facilitada quando o aluno conta com informações sobre seu próprio desempenho, conhecendo a natureza dos erros cometidos ou dos acertos realizados, porque ele pode-lhe desenvolver novas metas, e também buscar auxílio específico para um bom desempenho em seu processo de ensino aprendizagem em determinada disciplina.

A aprendizagem é facilitada quando o individuo conta com informações sobre o próprio desempenho. Conhecendo a natureza dos erros cometidos ou dos acertos realizados, ele pode colocar-se novas metas, buscar auxílio específico, modificar o comportamento que tem face a uma disciplina (DAVIS, 2010, p. 108).

Vale ressaltar que a avaliação do professor leva o aluno a se auto avaliar, a perceber quais são os pontos fracos que devem ser superados. Ou seja, é interessante que o professor venha conhecer de perto seus alunos e familiarizar-se com os modos pelos quais eles raciocinam, conhecendo bem o pensamento dos alunos.

É importante que o educador venha está sempre em posição de organizar a situação da aprendizagem e, sobre tudo interagir com elas, ajudando-as a elaborar pensamentos ou ideias a respeito do conteúdo em pauta por meio de constante questionamento dos conteúdos repassados pelos professores, com isso os alunos possam, pouco a pouco, elaborar conceitos e noções, sobre determinados assuntos.

Assim, as influências afetivas no meio humano tem ação decisiva sobre a vida psíquica da criança, que se organiza através do contato com o outro. A interação pode desenvolver uma forma de afetividade, um jeito diferente de ver e admirar o semelhante, mesmo com suas diferenças e seus modos de ser, de pensar e agir.

Pois a espécie humana é dotada de capacidade de ver, analisar e concluir algo de acordo com suas concepções.

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinantes na sua evolução mental. Não porque originem completamente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrario, precisamente porque se dirige, às medidas que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém potência, e por seu intermédio as reações íntimas e fundamentais. Assim se mistura o social com o orgânico. (WALLON, 1968, p.149)

Para Henri Wallon a evolução afetiva está inteiramente ligada ao desenvolvimento cognitivo, visto que difere um envolvimento entre o adulto e a criança, supondo-se a partir disto que há uma incorporação de construções de inteligência por ela, seguindo a tendência que possui para racionalizar-se. Visto que as crianças dependem dessas trocas de afeto para satisfação de suas necessidades vitais

Observa-se, portanto a importância dos aspectos afetivos para o desenvolvimento psicológico é, por meio das emoções que o aluno exterioriza seus desejos e vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos módulos tradicionais de ensino.

A emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas sem outrem e, inversamente possui sobre o outro um grande poder de contágio. Torna-se difícil permanecer indiferente as manifestações, e se não se associar a esse contágio através de arrebatamentos do mesmo sentido, complementares ou antagônicos. As emoções eclodem com larga facilidade e intensidade nas grandes multidões, pois nessa ocasião fica abolida mais facilmente, em cada um, a noção individual. (WALLON, 1971, p.91).

O autor também estabelece uma estreita ligação entre as emoções e a atividade motora. Para ele, “a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento”, logo ao nascer, a criança manifesta um tipo de movimento totalmente ineficaz do ponto de vista da transformação do ambiente físico, que Wallon chamou de “impulsivo”.

Assim, verifica-se que esses movimentos tornam-se expressivos, organizados e intencionais através da comunicação que se estabelece entre o bebê e o ambiente humano, por meio de respostas marcadas pela emoção.

1.2 A NECESSIDADE DA INFLUÊNCIA E DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA ESCOLA.

É interessante destacar que no ambiente escolar é importante que haja organização para receber as crianças, visto que o fator emocional está ligado a complexidade da vida onde o meio cultural e a origem do sujeito e a sociedade em que vive influenciam na formação de sua personalidade e nos seus relacionamentos afetivos.

O processo de educar e de cuidar se envolve simultaneamente, pois são partes essenciais que formam um todo, com base na afetividade a criança desenvolve a autonomia e inter-relação com o ambiente e com as pessoas que a envolve construindo um conhecimento global, altamente progressivo. “A reflexão sobre as possibilidades de interação social oferecida pela escola é um exercício a ser feito em permanência, incluindo aí tanto as interações entre as pessoas como as interações destas com o conhecimento e outros produtos da cultura” (GALVAO, 2003, p.83).

Nota-se que no âmbito escolar a questão da afetividade, interfere no processo de ensino aprendizagem, gerando consequências positivas ou negativas. De acordo com a psicologia a afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos tais como tendências, emoções, paixões e sentimentos.

A representação e a linguagem permitem que os sentimentos adquiram uma estabilidade e duração que não tinha antes. Os afetos, ao serem representados, duram além da presença dos objetos que os provocou. Esta capacidade para conservar os sentimentos torna possíveis os sentimentos interpessoais e morais. (PIAGET apud WADSWORTH, 1997, p.89).

Vale ressaltar que é importante que o professor tenha oportunidade de se estabelecer um vínculo afetivo com a criança, para quem a escola passa a ser um lugar de desprazer. Nesses momentos é que faz parte da sabedoria da escola instaurar diálogos que permitam a formação de valores:

É na escola que deve se dar a conscientização a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas.

Com o advento da função simbólica que garante formas de preservação dos objetos ausentes, a afetividade se enriquece com novos canais de expressão. Não mais restrita à trocas dos corpos, ela agora pode ser nutrida através de todas as possibilidades de expressão que servem também à atividade cognitiva. (DANTAS, 1993, p. 75).

Como salienta o autor, no momento em que a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade. As manifestações epidérmicas da afetividade da lambida se faz substituir por outras de natureza cognitivas, tais como respeito e reciprocidade.

Nesse sentido é importante que o professor venha adaptar tarefas que facilite para o aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva. Conforme a criança avança em idade, torna-se necessário, ultrapassar os limites do afeto epidérmico, exercendo uma ação mais cognitiva no nível da linguagem.

Assim, mesmo mantendo-se o contato corporal como forma de carinho, falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constituem-se formas cognitivas de vinculação afetiva. “O pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesta esfera estaria a razão última do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva”.(VYGOTSKY apud OLIVEIRA,1992 p.76).

É importante abordar que a afetividade não se restringe apenas no contato físico, conforme a criança vai se desenvolvendo, as trocas afetivas vão ganhando complexidade; ou seja, para que a criança aprenda, ela necessitaria interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes.

Desta forma, percebe-se que processo de educar é também cuidar; é ter comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas

capacidades. “A interação entre adultos e crianças, portanto, é fundamental na aprendizagem. A psicologia da aprendizagem, aplicada na educação e ao ensino, busca mostrar como, através da interação entre professor e alunos, é possível a aquisição do saber e da cultura acumulados”. (DAVIS, 2010 p, 27).

Diante disto, menciona que o papel do professor nesse processo é fundamental. Ele procura estruturar condições para ocorrência de interação professor-aluno-objeto de estudo, que levem á apropriação do conhecimento, de maneira geral.

Portanto, essa visão de aprendizagem reconhece tanto natureza social da aquisição do conhecimento como o papel preponderante que nela tem o adulto. Estas considerações, em conjunto, têm serias implicações para a educação, que procede na aprendizagem, do social para o individual através de sucessivos estágios de internalização, com o auxilio de adultos ou de companheiros mais experientes.

Os professores eficientes possuem competência na matéria, utilizam estratégias de ensino eficientes, fornecem mais do que falsos elogios a variações individuais, trabalham com diversos grupos étnicos e culturais e têm habilidades nas seguintes áreas: definição de objetos e planejamento, práticas de ensino apropriadas ao nível de desenvolvimento, gerenciamento de sala de aula, motivação, comunicação, avaliação e tecnologia (SANTROCK, 2009 p, 23).

Diante disto, afirma-se que ser um professor eficiente também requer comprometimento e motivação. Isto inclui ter uma atitude positiva e preocupação com os estudantes. É fácil para os professores ficarem na rotina e desenvolver uma atitude negativa, mas os estudantes assimilam isso, o que pode prejudicar sua aprendizagem e seu convívio em sala de aula como também a interação social.

As estratégias metodológicas devem levar a um atendimento educacional e assistencial, que atue em todas as necessidades da criança em seu desenvolvimento, físico, psíquico, social, moral, cultural e político, serão necessários avaliar também a importância de uma formação profissional adequada para atender essa faixa etária.

Neste sentido o professor competente está sempre pronto a refletir sobre sua metodologia, sua postura em aula a planejar sua pratica educativa, a fim de estimular a aprendizagem, a motivação dos seus alunos, de modo que cada um

deles seja um ser consciente, ativo autônomo, participativo e agente critica modificador de sua realidade.

A escola apresenta-se, hoje, como uma das mais importantes instituições sócias por fazer, assim como outras, a mediação entre o individuo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança humanize-se, cultive-se, socialize-se ou, numa palavra eduque-se. A criança, então, vai deixando de imitar os comportamentos adultos para, aos poucos apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, assim sua autonomia e seu pertencimento ao grupo social (BOCK, FURTADO E TEXEIRA, 2010, p. 261).

No ambiente escolar, o professor sempre foi visto como orientador das atividades das crianças, e sempre será mediador entre os motivos individuais, sejam eles quais forem, e os legítimos alvos a serem alcançados, compete a ele também ser um agente social, incutindo os padrões de cultura afim de que, certas necessidades sejam desenvolvidas, garantindo um ajustamento social da criança no ambiente escolar.

A visão de interacionista de desenvolvimento traz importantes contribuições para a prática pedagógica. Neste sentido há de ser enfatizada, a consideração que a criança constrói progressivamente novos conhecimentos e novas formas de pensar, a escola passa a dar maior ênfase ao processo de aprendizagem do aluno. Não é desejável que a criança simplesmente saiba coisas; mas sim e sobre tudo, que pense competentemente sobre as mesmas. Davis corrobora que,

Quem ensina precisa incentivar os alunos a relacionarem o que foi aprendido na escola com outras experiências fora dela e a propor outros temas e problemas que considerem relevantes para serem debatidos. Aceitar como ponto de partida as preferencias, rejeições, estado de animo dos alunos possibilita ao professor criar condições para uma melhor compreensão de tais sentimentos no conjunto da situação e a resolução daqueles que são obstáculos à construção de conhecimento. (DAVIS, 2010 p.115).

Grande parte das dificuldades dos professores tem origem no problema da motivação, ou seja, na tarefa de identificar os interesses e necessidades reais dos alunos, considerando suas diferenças individuais e possíveis necessidades afetivas.

O professor deve ser como os trilhos pelos quais avançam independentes vagões recebendo deles apenas a direção do próprio movimento, dessa maneira cabe ao educador mostrar os caminhos, as oportunidades, afim de que os alunos

construa o sustento do seu próprio conhecimento, tornando assim um sujeito autônomo e independente.

As ferramentas culturais internalizadas constituem instrumentos mediadores para a metamorfose do domínio afetivo ao longo do percurso da vida de cada membro da espécie humana, afastando-o de sua origem biológica e dotando-o de conteúdos históricos culturais. A imersão dos sujeitos humanos em práticas e relações sociais define emoções mais complexas e mais submetidas a processos de auto regulação, conduzidos pelo intelecto (VIGOTSKY apud ARANTES, 2003, p. 27).

Diante do exposto, evidencia-se a presença contínua da afetividade nas interações sociais, a receptividade e a socialização; além da sua influência também continua nos processos de desenvolvimento cognitivo, emocional, psicológico e intelectual.

Assim, a afetividade por sua vez também se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (aluno) e os diversos objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como a disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

1.3 O DIREITO DA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Analizou-se, através da Constituição Federal e do estatuto da criança e do adolescente, a garantia do direito a educação. No art. 205 da Constituição Federal: a educação, direitos de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. “(...) direitos de todas as crianças e todos os jovens irem para a mesma escola, até mesmo com o uniforme que disfarça as diferenças. Essa seria, por assim dizer, a primeira exigência quando se pensa a educação como direito público”. (BOTO 2005, p.118).

A aprendizagem da criança inicia-se muito antes de sua entrada na escola; isto porque desde o primeiro dia de vida, ela já está exposta aos elementos da cultura e a presença do outro, que se torna entre ela e a cultura. A criança vai aprendendo a falar e a gesticular, a nomear objetos, a adquirir informações a

respeito do mundo que a rodeia, a manusear objetos da cultura; ela se comportando de acordo com as necessidades e as possibilidades.

Em 1873, surgiu na Alemanha, o jardim-de-infância, criado por Friedrich Froebel, idealizando uma série de atividades para crianças entre três e seis anos, que proporcionassem uma educação simbólica baseada numa filosofia de unidade entre o homem, Deus e a natureza.

Através disso foram planejadas para o uso dos Dons (materiais educativos para manipulação) as ocupações permitiam que as crianças produzissem papel, cortassem, pintassem e fizessem modelagem com argila, o que permitia as crianças expressões estatística. Eram feitas canções e jogos com as mãos, essas atividades eram reconhecidas como atividades do mundo social e natural.

A afetividade é um elemento fundamental nas relações interpessoais presentes na sala de aula, pois ela surge da interação entre alunos e professores. Ao interagir com as crianças [...] o aluno constrói valores e adquire novos conhecimentos a partir do que o outro sabe [...] e desenvolve-se em todos os aspectos: cognitivo, social, afetivo e motor (VIEIRA, 2004, p 09).

Diante no que foi visto é importante frisar que o ato de brincar era considerado pela teoria Froebeliana como atividades livre e espontânea da criança, e os dons eram vistos e utilizados como reforço para o ensino, permitindo assim, ao ato de brincar alguns momentos como atividades livres, atividades de orientar e entre outros.

No início do século XX, Margaret Macmilian, a partir de sua experiência em clinicas de saúde para criança pobre na Inglaterra, criou a escola maternal. A filosofia básica da escola maternal era a maternagem, que significa lidar com a totalidade da criança, ou seja, seus aspectos sociais, físicos, intelectuais e emocionais.

A escola maternal atendia crianças de 3 a 4 anos e tinha como objetivo desenvolver nelas habilidades no cuidado do próprio corpo e com plantas e animais. A escola maternal por sua vez tinha como umas das tarefas dar banho nas crianças vesti-las com roupas limpas, alimenta-las e proporcionar seu descanso, além disso, pretendia que as desenvolvesse seus sentidos por meio de atividades com musicas e ritmo, linguagem cores e formas. Também eram incluídas atividades de

brinquedos livres no programa, possibilidade de trabalhos com água, areia, além de outros materiais não estruturados.

Em 1909, o primeiro jardim da infância municipal do Rio de Janeiro. O trabalho de creches era visto exclusivamente sob um caráter assistencial, de ensino. As escolas públicas e privadas tem-se defrontado com o problema da indisciplina no ambiente escolar e a opção de muitos estabelecimentos de ensino tem sido a suspensão ou expulsão do aluno que infringe as normas disciplinares. Entretanto, essa opção é ilegal e também não se justifica do ponto de vista pedagógico e da legislação vigente.

A constituição Federal de 1988 confiou à educação, importante missão de formação da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e sua inserção do mercado de trabalho. “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Estabeleceu ainda em seu artigo 206, Inciso I, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O estatuto da criança e do adolescente- ECA (Lei de nº 8.069, 13 de julho de 1990) também reforça essa garantia constitucional, Art. 53. “A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se I - Igualdade de condições para o acesso e permanência a escola”.

A escola não pode simplesmente acabar com o problema, transferindo ou expulsando o aluno indisciplinado; ou seja, o aluno que é expulso ou convidado a se retirar acaba desenvolvendo um sentimento de rejeição e de baixa autoestima, interferindo em sua capacidade de aprendizagem.

A educação infantil deve ser pensada como um momento único na vida da criança. Desperta nela a vontade de aprender, suas intensas curiosidades, suas necessidades de ser querida e, portanto aceita, além disso, o planejamento educacional não deve ser de qualquer maneira, apenas para cumprir exigências formais. O professor deve ter convicção e segurança de seus ensinamentos para que os alunos se sintam envolvidos para adquirir novos conhecimentos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei n.9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996(LDBEN) nos seus artigos 1º 2º e 3º:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na conveniência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominante, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

A educação é sistemática, juntamente com ela, deve agir o estado e a família, a fim de contribuírem para o pleno desenvolvimento do aluno a educação deve ser comprometido como processo de formação humana, presente em toda a sociedade.

Ainda, os artigos 2º e 3º, da LDB (9394/96), tratam dos princípios e fins da educação nacional. Art. 2º- “A educação dever da família e do estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A escola está inserida em determinada sociedade, e o aluno é portador de inúmeras experiências extraescolares, é preciso que valorizem para que o processo de ensino aprendizagem efetivamente se realize. É importante que o educador tenha em busca constante de aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de vê e sentir o mundo, criando oportunidades de manifestar suas ideias e suas imaginações.

A educação por sua vez, é sistemática, juntamente com ela, deve agir o estado e a família, a fim de contribuírem para o pleno desenvolvimento do aluno, ou seja, a educação deve ser comprometida como processo de formação humana, presente em toda a sociedade.

O desenvolvimento psicointelectual da criança realiza-se no processo de interação com o ambiente natural e social. Conduzir o desenvolvimento através da educação significa organizar esta interação, dirigir a atividade da criança para o conhecimento da realidade e para o domínio-por da palavra do saber e da cultura da humanidade, desenvolver concepções sociais, convicções e normas de comportamento moral (KOSTIUK, 2005, p.44).

A criança tem direito de ser respeitado e valorizada pelo que é, o professor deve ter responsabilidade de receber seus trabalhos e atividades corrigidas e avaliadas, a criança por sua vez deve falar e ser escutada quando sentir necessidades, e também ser orientada em suas dificuldades, a escolar tem que ter professores qualificados para atendê-lo , a criança deve se sentir bem.

A criança possui e constrói saberes, tem visão do mundo, que por sua vez podem se tornar elementos importantes na investigação científica. Neste sentido, discutir o saber infantil sobre a escola assume relevância, principalmente na perspectiva teórica e prática, visto que se as formulações teóricas aplicarem-se à prática do ensino fundamental, possivelmente tornarão os alunos a compartilharem gestos afetivos no processo de ensino aprendizagem e tornarem - se adultos comprometidos com o ser humano. .

A escola deve se conscientizar de que é uma instituição afetiva que complementa a família. Sem essa consciência, criaremos um bando de sujeitos que aprenderam, mas não sabem usar o que aprenderam porque estão efetivamente empobrecidos. O jovem só vai gostar da escola quando houver afetividade, quando sentir que cuidam dele (CAPELATTO 2002, p.16).

A criança é um ser dotado de emoções, necessita imprescindivelmente manter vínculo de amor e carinho onde quer que vá. A escola como extensão da casa deve posicionar-se de forma sólida e reconhecer-se como espaço de interesse que reflete ao longo da vida; e como influenciadora deste processo deve buscar maior interesse no desenvolvimento integral do indivíduo.

Portanto, a afetividade é um tipo de sentimento que exige proximidade entre uma pessoa e outra, principalmente na área da educação, a afetividade tem que existir, pois aproxima o aluno e transmite confiança, ou seja, uma relação de carinho amizade e confiança.

1.4 BENEFÍCIOS DA AFETIVIDADE PARA A CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

A afetividade é um dos benefícios mais importante para a criança no seu convívio escolar, pois o afeto é uma arma que o professor pode utilizar em sala de aula para que as crianças aprendam eficazmente, evoluam no processo de aprendizagem. O afeto pode transformar vidas, um olhar afetuoso do professor, vai insistir com aquele aluno que tem dificuldades de aprendizagem de evoluir.

A aprendizagem significava refere-se à maneira como o aluno trabalha as informações que deve aprender. Ele as recebe como algo não acabado e, antes de incorporá-las relacioná-las à sua estrutura cognitiva, ou seja, ao seu esquema mental e assim descobri uma nova aprendizagem e de forma ativa, assimila os sinais e assim constrói um novo conhecimento significativo. (AUSUBEL apud ALECRIM, 2010).

É importante ressaltar que ser um professor afetivo não é colocar a criança no colo, dizer que a tarefa está linda é se preocupar com o comportamento e a aprendizagem da criança, se preocupar faz toda a diferença, porque mostra que o professor enxerga aquela criança como ser integral, dotado de particularidade, que faz toda a diferença no seu processo ensino aprendizagem.

Por isso é importante que desde cedo os professores estimulem as crianças a aprenderem de forma significativa a partir da educação infantil, para não ter problema futuramente.

A afetividade acompanha o indivíduo desde o período da gestação. Nessa fase é papel da mãe transmitir afeto ao filho. O processo da troca de afetos tem início na gestação, mas continua ao longo da vida, no período escolar esse elo deve ser bem estabelecido entre aluno, professores e demais segmentos da escola. E nesse âmbito escolar, que recebe crianças amadas e rejeitadas, que continua o processo de aprendizagem. Para as crianças privilegiadas por um lar acolhedor o processo é mais simples, mas precisa ser regado para que todo o trabalho realizado no lar não findar na escola.

As crianças devem ter oportunidade de desenvolver sua afetividade. É preciso dar – lhes condições para que seu emocional floresça, se expanda, ganhe espaço. A falta de afetividade leva a rejeição aos livros, à carência de motivação para a aprendizagem, a ausência de vontade de crescer. Portanto, uma das nossas máximas é: aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso. (ROSSINI 2004, p.15).

O ser humano para se constituir, necessita das relações com o meio. Ou seja, a criança tem grande necessidade de brincar; pois, por meio da brincadeira, ela se socializa com o meio e assim estabelece relações afetivas. Observa-se que no mais diversos relacionamentos dentro da sociedade o indivíduo recebe estímulos que levam a reagir de formas distintas expressando assim a essência de seus afetos.

No cotidiano escolar não é diferente, a pessoa é guiada por suas emoções evidenciando as cargas negativas e positivas que já possuem as que estão recebendo. A escola deve preparar para a vida e suas dificuldades devendo assim valorizar o ser e não ter para que não venha formar pessoas frustradas. A afetividade trabalha as emoções dos alunos fazendo com que valorizem os que estão por perto destes.

Trabalhar no sentido de criar um sentido agradável e livre de tensões na sala de aula. O aluno precisa a ser feliz na escola, descobrir o prazer de aprender, de fazer as suas atividades bem-feitas, aprender que é permitido errar é que o erro nos faz crescer. Não ter medo de descobrir, assumir e desenvolver a própria potencialidade. (BOMTEMPO, 1997, p.9).

Nessa perspectiva, deve-se pensar também que é importante proporcionar ao professor um ambiente agradável e livre de tensões. Criar espaços para descontração, para a discussão, para que ele possa desenvolver seus sentimentos, falar de seus medos, e suas incertezas. Esse espaço só é possível se acontecer numa escola que inclua no seu calendário espaços para encontros, para capacitação ou qualquer outro termo que queira usar.

Entende-se que as dificuldades existentes em relação a esses espaços, uma vez que a contagem de horas-aula e do domínio de dias letivos, da forma como é procedida, não favorece atividades extraclasse, devido á obrigatoriedade da reposição da carga - horária do aluno, o que é um direito que não lhe pode ser negado.

Assim, o amor e o carinho são os grandes diferenciais no ato de educar porque quem ama não expõe somente, mas estimula o educando a vivenciar suas experiências afetivas. (CUNHA, 2010, P.41) Acrescenta-se ainda, que a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor. O aluno possui a necessidade de conviver, estabelecer relações e adquirir conhecimentos.

É possível pensar que afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2010, p. 14).

Neste sentido pode definir que a afetividade é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois consiste em um processo mais amplo que envolve a criança na sua totalidade, contribuindo assim para as manifestações de sentimentos, mesmo porque dessa forma a criança vai evoluindo na sua aprendizagem, desenvolvendo seu intelecto através da afetividade na sala de aula e no seu convívio familiar e em meio a sociedade.

Ainda nesta mesma linha é interessante ressaltar que a afetividade é vista como forma de expressar sentimento envolvendo carinho, mais paixão estando acompanhada da impressão de dor, prazer, insatisfação, alegria, tristeza com o outro. A afetividade causa um vínculo de amizade, de estreitamento e querer se preocupar com o outro. Isto não deve ter limites, principalmente quando condiz à criança.

Assim a afetividade é a relação de carinho cuidado que se tem com alguém íntimo e querido. O afeto influencia também na percepção, na memória e no pensamento na vontade e nas ações do indivíduo sendo fundamental na construção do homem.

O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser mais bem desenvolvido, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. (MIRANDA, 2008, p. 03).

Vale lembrar que o professor tem a necessidade de fazer fluir a afetividade para assim melhor contribuir para o processo de ensino aprendizagem do aluno desenvolve estratégias pedagógicas educativas e dinâmicas e criativas demonstrando prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos.

O professor não deve deixar a ética, nem deixar se levar só pelo afetivo, pois não deve melhorar a nota do aluno para ele não ficar em recuperação ou facilitar mais para um do que para o outro aluno, ou seja, o professor deve buscar entender o seu aluno, os seus aspectos particulares, porque para o desenvolvimento intelectual é preciso o afeto.

O diálogo professor-aluno torna-se fundamental na mediação dos conhecimentos, pois essa proposta não se baseia em comandos e em repetições mecânicas. O professor deve envolver-se na mediação dos conhecimentos não se limitando a uma simples troca de ideias, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino-aprendizagem. (BELOTTI, 2011, p. 08).

Entende-se que o professor tem um papel importantíssimo na vida do aluno, as escolhas de afetividades de ensino é um aspecto bastante discutido, pois envolve

a relação professor-aluno naquilo que ela tem de mais visível, são relações observáveis geralmente com efeitos prontamente identificados na própria situação. Nesta dimensão, são indiscutíveis os aspectos afetivos envolvidos, o que talvez explique a preferencia das recentes pesquisas que tem estudo a afetividade em sala de aula através da relação-aluno.

O professor precisa estar atento às reações de seus alunos, pois as situações assinaladas anteriormente podem acontecer nas relações interpessoais grosserias, palavrões, empurrões, podem revelar problemas com a autoestima. Assim se o professor não tiver sensibilidade para perceber esse problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais problema e disponibilidade para ajudar esse aluno com tais problemas, ele pode sentir-se não merecedor de estima e de consideração. Ser professor não constitui uma tarefa fácil e simples, mais sim, requer muito amor e habilidade. Pois assim o educando terá melhor motivação para o desenvolvimento do seu ensino aprendizagem.

2 METODOLOGIA PARA TRABALHAR A AFETIVIDADE COM PROFESSOR E ALUNO.

2.1 COMO TRABALHAR A AFETIVIDADE NA ESCOLA

Um bom professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia a dia e em situações especiais. É lógico que a prática educativa é bastante complexa e são inúmeras as questões que se apresentam no cotidiano escolar. Mesmo porque a criança, ao chegar à instituição escolar, deseja ser amada, aceita e ouvida é importante que o professor ao realizar este trabalho tenha sensibilidade e conhecimento do mundo infantil.

É preciso que o professor use metodologias diferenciadas para despertar na criança a vontade de realizar determinadas tarefas, também é importante que o educador venha elogiar e entender que a criança se sinta capaz de desenvolver qualquer atividade feita pelo professor. Diante disso os PCNs (BRASIL, 1998, p.30, vol.2) afirmam que:

É importante criar situações educativas para que, dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitado seus hábitos, ritmos individuais. Da mesma forma, ouvir as falas das crianças, compreendendo o que elas estão querendo comunicar fortalece sua autoconfiança.

Cabe aqui ressaltar que o professor, neste contexto, pode e deve ter uma postura de facilitador, estimulando o processo de aprendizagem, e despertar a curiosidade e o interesse da criança. E isso é uma das primeiras lições a ser colocada em prática. Isso exige um olhar atento do educador para as manifestações individuais das crianças, essas manifestações implicam em olhares, as atitudes das crianças ou seja entender sua história.

Sendo assim faz-se necessário que a escola ofereça espaços adequados para que o professor venha desenvolver atividades diferenciadas para seus alunos. É importante que o professor tenha uma relação afetiva, porque é através do afeto que adquire a confiança, o respeito, a admiração, aonde leva a autoestima. É nessa absorção que o aluno reflete o prazer de estar na escola. A falta de afeto compromete a construção do conhecimento e influi no emocional da criança. Os pais

e os professores devem levar em conta a dimensão afetiva durante a aprendizagem e cuidar da criança como um todo.

Ser professor no mundo de hoje, exige compromisso, entrega, aperfeiçoamento constante, várias habilidades do profissional, e o essencial, amar e gostar de criança pôde notar isso durante as conversas com as professoras, as auxiliares e com a direção e que todas estavam cientes da importância da busca de conhecimento constante para poder realizar um ótimo trabalho com as crianças. Freire deixa claro para nós, que o Profissional de Educação deve permanecer no exercício contínuo de formação permanente, atentando para a importância de que a educação não é um ciclo, tão pouco tem um fim, é um processo contínuo que exige aprimoramento, dedicação e que a teoria e a prática devem caminhar juntas.

Cabe aqui ressaltar que um professor de Educação Infantil, em primeiro lugar, deve gostar de crianças a ponto de sentir prazer em sua companhia. Além disso, é preciso ser gentil, acolhedor, paciente e estimular a criança de modo competente em seus primeiros passos rumo ao conhecimento, ao desenvolvimento motor, emocional e na criação de valores.

Sendo assim o professor de educação infantil tem um compromisso de cuidar e educar diariamente, mesmo porque é ele quem conduz o seu trabalho, tomando decisões em relação às seleções dos objetivos e conteúdos a serem alcançados pelas crianças de acordo com a faixa etária e suas limitações, assim como, as metodologias, e recursos que se utilizará para que ocorra a aprendizagem o vínculo afetivo entre professor e aluno, é essencial e estão intimamente ligadas a cognitivas.

Para isso é fundamental que o profissional da educação tenha o domínio do conteúdo científico, sólido fundamentação teórica que dê sustentação a sua prática docente diariamente, o que se adquire por meio da informação. Sobre isso, Gusso et al. (2010, p. 18) afirmam:

[...] é papel do professor o domínio acerca dos conteúdos a serem ensinados e da metodologia mais adequada à sua assimilação pelos alunos, o conhecimento sobre as características de desenvolvimento das crianças, a construção de vínculo afetivo fundamentado em teorias do desenvolvimento infantil e na relação de autoridade do professor, a adequada utilização do tempo no planejamento das atividades (visando a assimilação do conhecimento por parte das crianças), o incentivo à expressão dos alunos em sala de aula e em outras instâncias de participação da escola. (GUSSO ET AL., 2010, P. 18)

A Educação Infantil é algo mágico, único e essencial na vida do ser humano. Muito mais que cuidar é educar e brincar. Três palavras que bem trabalham juntas formam o cidadão de amanhã. Vivenciar experiências que marcarão sua vida e reforçarão, ao longo dela, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade. As experiências infantis na Educação infantil interferem positiva e significativamente no desenvolvimento humano e na formação do cidadão crítico e reflexivo devido às consequências que partem de algumas ações como:

O brincar que é uma forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode produzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação entre jogo e a aprendizagem. Exige da criança a participação e engajamento, com ou sem o brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante. O brincar é importante para o desenvolvimento saudável da criança. Expressa o modo como ela organiza sua realidade além de introduzi-la no universo sócio-histórico-cultural. Oliveira destaca ainda que:

(...) é brincando que a criança se humaniza aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. (...) o brincar abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade (OLIVEIRA, 2000, p. 7/8).

Desta forma entende-se que o brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias em que possam construir explorar e reinventar inúmeras brincadeiras onde refletem sobre a sua realidade e a cultura em que vive, mesmo porque, se o brincar auxilia na aprendizagem é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, porque é através do lúdico que o professor obtém informações importantíssimas sobre seus alunos, além de estimulá-los na criatividade e interações com seus pares, construção de raciocínio lógico, e nas apresentações do mundo de emoções ajudando assim no desenvolvimento da criança.

Sendo assim a criança é um ser em constante fase de crescimento capaz de agir e interagir, descobrir, e transformar o mundo com habilidade limitações e

potencialidades. Portanto a infância é uma etapa fundamental na vida da criança para que ela aprenda a brincar. E essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, com isso destaca-se o lúdico, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive.

O brincar caracteriza-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo. O desenvolvimento acontece através de trocas, durante o brincar, que se estabelecem durante toda sua vida. Durante a brincadeira a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NAS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE COM O ALUNO.

Muitos autores (Arribas, 2006; Miranda, 2008; Santrock, 2009; Wallon, 2010; entre outros) vêm defendendo que o afeto é indispensável na atividade de ensinar, entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelos desejos e pelas paixões e que, portanto, é possível identificar e prever condições afetivas favoráveis que facilitam a aprendizagem.

O Educador tem a necessidade de fazer fluir a afetividade para assim melhor contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, desenvolve estratégias pedagógicas educativas e criativas demonstrando prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos.

No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização. (PEREIRA e GONÇALVES, 2010, p.14)

Neste sentido é importante que o professor coloque-se com o aluno de igual para igual, como condição de respeito e de compreender as dificuldades que ele tem para superar seus limites de assimilação no aprender e no agir serve para que o professor e o aluno se aproximem e que possam ter maior confiança em si, no outro

e no professor. Nesta relação de confiança o professor se sente seguro quando o aluno percebe-se que o professor não sabe tudo e que está sempre a procura de novos conteúdos, e principalmente, que o aluno aprendendo junto sente-se mais valorizado.

Convém ressaltar ainda que um dos trabalhos mais importantes a serem desenvolvidos pelo professor com seus alunos é, portanto motiva-los com elogios ao desempenho. Mesmo porque o bom professor é aquele que procura fazer com que o processo de ensino aprendizagem seja motivador em si mesmo: as crianças devem ser levadas a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca.

A interação entre professor e aluno ultrapassa os limites profissionais, escolares e o ano letivo. É uma relação que deixa marcas positivas ou negativas, por isso o educador deve sempre usar a afetividade e o dialogo como forma de construção do espaço escolar facilitando assim a construção do conhecimento.

A tarefa do professor é árdua, necessita de muita dedicação, pois este trabalha com seres humanos, únicos, que possuem sentimentos que afetam o desenvolvimento cognitivo. Portanto, a atitude do professor para com o aluno irá desencadear a possibilidade para a construção do seu aprendizado, assim como também pode bloquear sua criatividade. Com isso é importante destacar que o professor é uma referência de comportamento para os alunos e

[...] deve tomar a sério sua condição de escultor de sensibilidades. Assim, como se entrega ao artista o mármore ou a tela para que crie uma obra de arte, a nós se nos oferecem diariamente seres humanos para interagirmos e cultivarmos com eles climas de sensibilidades que permitam alcançar um estado estético favorável à plena expressão das singularidades (RESTREPO, 1998, p.81).

Cabe aqui ressaltar que o professor sempre foi visto como orientador das atividades das crianças, e sempre será o mediador entre os motivos individuais, sejam eles quais forem, e os legítimos alvos a serem alcançados. Cabe a ele também ser um agente social, inculcando os padrões de cultura, afim de que, certas necessidades sejam desenvolvidas, garantindo um ajustamento social da criança ao ambiente escolar.

Grande parte das dificuldades dos professores tem origem no problema da motivação, ou seja, na tarefa de identificar os interesses e necessidades reais dos alunos, considerando suas diferenças individuais e possíveis necessidades afetivas.

Se essa problemática for bem trabalhada na formação do professor, a compreensão e o uso adequado das técnicas motivadoras resultarão em interesse, concentração e produtividade.

Por outro lado, a falta de motivação conduzirá a um aumento das tensões emocionais, gerando eventuais problemas disciplinares, fadiga e pouca aprendizagem, pois sabemos que, para uma boa aprendizagem, o professor deve agir, pois todo comportamento é motivado por um interesse, que deve ser anteriormente detectado.

Neste sentido entende-se que a tarefa do professor é árdua, necessita de muita dedicação, mesmo porque o educador não é simplesmente aquele que transmite saber para seus alunos, o seu papel é bem mais amplo, ultrapassando essa mera transmissão de conhecimentos. Pois o mesmo trabalha com seres humanos únicos, que possuem sentimentos que afetam o desenvolvimento cognitivo. A sala de aula é um lugar sagrado para o aluno. Porque é nela que acontece todo o processo de desenvolvimento integral do aluno.

Diante disto entende-se que é importante que o professor tem que está atento as atitudes de seus alunos não ameaça-los com castigos e chantagens, mas tenta-los para si demonstrando compreensão e carinho por eles, mesmo porque “o que une desde o primeiro encontro professor e aluno são situações adequadas de aprendizagem e são elas que deverão balizar as relações afetivas entre ambos dando-lhe trabalhos e prazer”.(KAMII apud PROFESSOR, 1991, p.79,vol.1).

Como se pode observar nos dias de hoje, o professor não é apenas aquele que transmite conhecimentos, mas, sim aquele que subsidia o aluno no processo de construção do saber. Para tanto, é imprescindível ser um profissional que domine não apenas o conteúdo de seu campo específico, mas também a metodologia e a didática eficiente na missão de organizar o acesso ao saber dos alunos.

E não apenas o saber de determinadas matérias, mas o saber ser gente com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio ambiente, a cultura. Ou seja, é Muito mais que transmitir conteúdos das matérias curriculares, organizadas e programadas para o desenvolvimento intelectual do sujeito, é importante que o educador tenha a preocupação de ensinar seus alunos a ser cidadãos, mostrar seus direitos e

deveres, é importante que o professor trabalhe valores, fazendo seu aluno perceber o outro; perceber quem está ao seu redor, formando alunos que saibam a importância de respeitar, ouvir, ajudar e amar o próximo.

Um bom professor é um professor que faz coisas que chamam sua atenção. Às vezes, você começa a aprender e nem percebe. Um bom professor é aquele que faz coisas para fazer você pensar.

2.3 A ESCOLA, A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM.

As instituições escolares são compostas por profissionais que atuam em diferentes cargos como: direção, coordenação pedagógica, professores, atendentes e agentes operacionais, todos têm a importância e a tarefa de ampliar as experiências às crianças, dando a elas, o acesso e a apropriação de conhecimentos que não são constituídos espontaneamente pelo ser humano. Desta forma, o ambiente escolar é entendido como,

[...]o local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc.) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso a informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento (REGO, 2005, p.62).

Entretanto a escola ela deve se conscientizar de que é uma instituição afetiva que complementa a família. Porque é na escola que a criança tem a continuidade da sua vida social, com maiores oportunidades de inserção nas relações éticas e morais que as rodeiam, mesmo porque é no espaço escolar que a criança vai fortalecer e amadurecer a construção da sua identidade, e estará se preparando para adquirir conhecimentos novos relacionados a sua cultura e as pessoas que a rodeiam.

Ao considerar que a criança constrói progressivamente novos conhecimentos e novas formas de pensar, a escola passa a dar maior ênfase ao processo de aprendizagem do aluno. Não é desejável que a criança simplesmente saiba coisas, mas sim, e, sobretudo, que pense competentemente sobre as mesmas. O objetivo assim, não é fornecer verdades prontas e acabadas aos alunos, mas é, antes de tudo, capacitar o aluno e elaborar o conhecimento que se espera que seja alcançado.

Entretanto “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (REIS, 2007, p. 6)

Neste sentido podemos ressaltar que a escola é hoje a mais importante instituição para a inclusão dos jovens em programas de participação social capazes de lhes ensinar as questões relativas a cuidar. Convidando-os a participar de eventos e discutindo com eles as questões que mais afligem a sociedade, ela será mais solidária e contribuirá efetivamente com a formação deles.

A escola que oferece programas de vivência voluntária desde cedo consegue formar um jovem consciente e que aprende a cuidar de si e dos outros. O jovem une-se a ela, e, fundamentalmente, colabora com a comunidade, construindo valores básicos para toda a sua educação.

Ser docente na Educação Infantil é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARAANI 2010, p.196).

A interação entre professor e aluno ultrapassa os limites profissionais, escolares e o ano letivo. É uma relação que deixa marcas positivas ou negativas, por isso o educador deve sempre usar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar facilitando assim a construção do conhecimento.

A tarefa do professor é árdua, necessita de muita dedicação, pois este trabalha com seres humanos, únicos, que possuem sentimentos que afetam o desenvolvimento cognitivo. Portanto, a atitude do professor para com o aluno irá desencadear a possibilidade para a construção do seu aprendizado, assim como também pode bloquear sua criatividade.

Portanto o professor e quem planejam e buscam inúmeras possibilidades para conduzir e descobrir as potencialidades do aluno, ou seja, o educador planeja ações cujos objetivos se realizam no aluno, o docente deve empenhar-se em promover

aprendizagem de seu aluno usar recursos que interfiram na atividade psíquica, ou seja, no pensamento, pois esse fator contribui para que o profissional possa escolher métodos eficazes e o planejamento do percurso deve estar coordenado com o modo de pensar do aluno.

O ser humano precisa sentir prazer naquilo que faz, e na escola isso não é diferente. Para que a criança construa o conhecimento tendo êxito no aprendizado, precisa sentir-se amado e aceito pelo professor e colegas de forma a compreender que é um ser único e importante. Todos os seres possuem inteligência e precisam desenvolvê-la.

Segundo Fernandez (2001, p. 27), “a liberação da inteligência aprisionada só poderá dar-se através do encontro com o prazer de aprender que foi perdido”. Se não houver prazer, o aprender não será eficaz. A criança precisa sentir-se segura e capaz para conseguir construir sua aprendizagem.

O aluno não pode ser visto apenas como um número a mais na sala de aula é um ser humano que possui valores, vontade própria e uma leitura pessoal de mundo, pensa diferente de seu colega e professor, tem direito de defender suas ideias, e formular suas próprias opiniões. Precisa ter oportunidade para construir novos conhecimentos, modificar os que já existem criar hipóteses, duvidar de suas próprias hipóteses e recriá-las para assim aos poucos construir novos conhecimentos. E é no professor que busca reposta para suas aflições, se o professor valorizar o seu ponto de vista, incentivando-o, tornar-se-á crítico e desenvolverá com mais facilidade, a sua criatividade.

2.4 - INTERAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA DA CRIANÇA.

A família durante muito tempo deixou de ser objeto de estudos, no entanto é na família que se pode vivenciar a primeira fonte de amor e contato de vida. É nela que a criança aprende a se humanizar e a viver intensamente esse sentimento, que os pais transmitem aos filhos e às gerações seguintes.

A importância da participação da família nas tomadas de decisões, é fundamental para que haja uma mudança na aprendizagem da criança. Pois a família precisa estar constantemente buscando algo melhor entorno da sociedade, para que despertem no indivíduo os valores necessários para crescer junto aos demais, especificamente na escola.

Apego, família e educação constituem os pilares sobre os quais a criança configura sua estrutura emocional, bem como características e peculiaridades importantes de sua personalidade e de seu modo pessoal de estar no mundo. É muito provável que se de certa continuidade entre o apego, o estilo educativo e as estruturas que caracterizam as respectivas famílias. Isso quer dizer que o modo como se configuram as estruturas familiares possivelmente depende do estilo de apego existente entre pais e filhos e do modo como a criança e o adulto se relacionam. (FREDDO, 2004, p.56)

Vale ressaltar que há muito tempo atrás era muito difícil as crianças terem acesso a escola, muitas delas eram educadas somente pelos pais em casa, mais com o passar do tempo houve-se muitas mudanças as crianças de 0 a 6 anos são obrigatório ter acesso a escola, aonde percebe-se a importância da interação entre família e escola para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional dos seus filhos.

Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças. Observa-se que ocorreu muitas mudanças na família ao longo da história.

A família é o âmbito em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, o campo de ação no qual experimenta tristezas, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios. É na família que se aprende a linguagem mais complicada da vida: a linguagem da afetividade -- amor acompanhado de medo, raiva, ciúme, outras formas de sentimentos que envolvem sempre, os seres humanos.

Para os professores, é nítido nos dias atuais que os pais têm deixado de cumprir sua responsabilidade como educadores. Para tais profissionais da educação, eles vêm negligenciando o seu papel e buscam na escola muito mais do que ela pode oferecer. A função da escola é distinta da dos pais, e, realmente, isso é uma realidade. (CAETANO, 2009, p. 19)

Por isso, a família não é só um campo de ação de brigas e gritos, mas também do amor. Uma família sadia sempre tem momentos de grata e prazerosa emoção alternados com momentos de tristeza, discussões e desentendimentos, que serão reparados através do entendimento, do perdão tão necessário e da aprendizagem de como devemos nos preparar adequadamente para serem

cidadãos sociáveis. “A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares” (BARTHOLO, 2001, p.23).

Assim o papel da família também é de suma importância no que diz respeito às horas de estudos e as tarefas de casa, relacionadas à aprendizagem acadêmica, portanto a família deve dar apoio, criar hábitos de estudos, estabelecendo rotinas, dando suporte material e emocional, para que o filho/aluno aprenda a pensar e a resolver problemas. “A escola precisa tornar-se sensível às histórias familiares de seus alunos, para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará, o sucesso social no futuro.” (FREDDO, 2004, p.171).

A educação por sua vez é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação no processo de estudo. Sendo assim a família e a escola são agências socializadoras que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares. Sendo assim a educação não começa na escola. Ela começa muito antes e é influenciada por muitos fatores, ou seja; é preciso que os pais ensinem seus filhos colocando limites regras que devem existir no convívio da família.

Considerando o que foi exposto é importante entender que é tarefa e desafio da escola assumir efetivamente, em parceria com os pais (família em geral), a função de proporcionar aos alunos oportunidades de evoluir como seres humanos. Para isto, seu trabalho pedagógico e educacional é cuidar da sua formação.

A família possui uma função que partilha com a escola, a de ensino aprendizagem, as duas instituições esperam contribuições recíprocas para poderem desempenhar com eficácia seus papéis. A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos indivíduos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico.

Caracteriza-se, assim, como uma importante agência educacional e socializadora complementando o trabalho desenvolvido pela família. Por outro lado, mais recentemente, tem-se procurado atribuir às famílias a responsabilidade por

complementar o trabalho realizado pela escola, o que incluí o desenvolvimento de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos por um determinado grupo cultural.

Assim, se antes escola e família tinham objetivos que aparentemente não se interpenetravam, agora passam a ser vista agências socializadora que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares. O lugar da família está em contribuir com amor e desprendimento, a cada momento, na construção de um ser independente, criativo, livre (capaz de fazer escolhas), justo e feliz, dando prioridade à comunicação estabelecida na família através de um diálogo aberto a questionamentos e às mudanças.

O lugar da escola está em educar para a democracia no sentido da construção de um ser reflexivo, crítico, criativo, garantindo a aprendizagem dos conhecimentos necessários para a vida em sociedade, contribuindo no processo de inserção social das novas gerações. Assim, a função da família e da escola complementa-se na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente.

As relações entre a escola e a família têm se modificado muito nos últimos anos, passando por períodos de rápidas mudanças. A escola mudou, a família e a sociedade estão em constantes mudanças. Existiu um tempo, na história da educação brasileira, em que a família confiava plenamente na escola, estabelecendo até uma cumplicidade, outro tempo em que a família passou a criticar a escola e atualmente nos deparamos com famílias que transferem todas as responsabilidades à escola.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Assim sendo considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, goste disso, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação tanto formal quanto não formal dos sujeitos os

mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das pessoas, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvirem sugestões para saber no que podem ajudar.

Diante do que foi exposto acima o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende.

Acreditamos que na escola a afetividade que o professor desenvolve com seus alunos, influencia no aprendizado dos mesmos. Se no lugar de encontrar afeto a criança encontrar indiferença terá dificuldades de superar qualquer obstáculo que vir a encontrar pelo seu caminho, pois terá medo de perguntar e falar temendo ser punido por não ter conseguido aprender aquilo que lhe foi passado, enquanto aquilo que traz como bagagem não tem valor para a escola.

Assim sendo considera-se que a família na relação com a escola participa do sucesso escolar de diferentes maneiras, suas ações podem contribuir ou não para que seu filho dê continuidade aos estudos, outros já apresentam comportamento de resistência à escola. Como diz Freire (2004, p.68), Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. [...] O educador já não é mais o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

Portanto, os responsáveis deveriam ter a compreensão de que para a formação e o aprendizado do aluno depende não só da escola como também da família. tem que esta juntas para ajudar seu filho/aluno os mesmos precisam estar presentes e incentivá-los nesse processo tão delicado na vida das crianças, por que não visitar a instituição de ensino e saber como está o comportamento de seus filhos, seu rendimento escolar, ouvir sugestões para saber no que podem ajudar.

3 INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Análise na creche “Mindem a Mão Cooperadora”, Divinópolis, Rurópolis-PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Igreja de Deus na Amazônia chegou em Divinópolis com o intuito de pregar a Palavra de Deus e servir a comunidade, com isso tem como uma de suas formas de contribuir com a sociedade a instalação da Escola Mindem A Mão cooperadora.

A Escola Mindem A Mão Cooperadora Surgiu no ano de 2000, pelo Pastor Edgar Henke, partindo da grande necessidade de Escolas ao longo da Rodovia Transamazônica, ela foi construída por meio de uma Contribuição financeira de uma Igreja Luterana da cidade de Mindem, Alemanha. Está localizada em frente a Rodovia Transamazônica na comunidade Divinópolis, Rurópolis-Pará.

Atualmente a escola conta com o numero de (7) sete professoras ainda conta com um quadro de (18) dezoito servidores público. Contendo um total de (202) duzentos e dois alunos matriculados, é atribuído em dois turnos com as seguintes modalidades: educação infantil, jardim I, II e III, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino.

A mesma possui (1) uma secretaria, (3) três salas de aulas, (1) um banheiro masculino, (1) um banheiro feminino, (1) um banheiro para os funcionários, (1) uma cozinha, (4) quatro pias sendo uma pia grande na cozinha e três pias pequenas para as crianças lavar as mãos e escovar os dentes (1) um parquinho, (1) um campo, (1) um notebook, (1) uma impressora, (1) um corredor, (14) quatorze lâmpadas fluorescentes, (8) oito tomadas, (230) duzentos e trinta cadeiras acompanhadas com mesas para comodidades das crianças. O estabelecimento de ensino se encontra sob a gestão administrativa Dyanne Pâmela Oliveira e a orientadora pedagógica Emiliana Miranda.

3.2 PERFIS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com (05) cinco profissionais da educação, em Setembro de 2018; todos são femininos, os mesmos têm entre 35 a 46 anos, todos são graduados em licenciatura plena em pedagogia, (01) uma possui pós-graduação em gerenciamento escolar, (02) dois possui pós-graduação em psicopedagogia, (02)

dois possui pós-graduação em gestão, supervisão e orientação escolar, os professores têm entre (02) dois e (09) nove anos, que prestam serviços na instituição pesquisada.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho, intitulado “Influência da Afetividade na Relação Professor-Aluno na Educação Infantil” realizado com pesquisas pesquisa bibliográfica apoiada em autores que tratam da temática em discussão como (ARRIBAS, 2006); (BRASIL, 1996); (BOCK, 1999); (BOTO, 2005); (CAETANO, 2009); (DAVIS, 2010); (FERNANDÉZ, 2001); (FREIRE, 2004.), dentre outros. Também utilizou-se de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, em Setembro de 2018, teve como objetivo analisar, as relações de afetividade na influência da relação professor e aluno no processo de ensino aprendizagem.

As questões que nortearam a referida investigação consistem em: Qual a importância de discutir as relações professor-aluno no processo de ensino-aprendizado? Quais as dificuldades encontradas entre professor e aluno na sala de aula? O que a gestão escolar tem a dizer sobre a afetividade relacionada professor-aluno?

Essa pesquisa possibilitou uma observação no desenvolver da elaboração do trabalho será em forma de entrevista a professores voltada para a turma do jardim três na escola Mindem A mão cooperadora, em Divinópolis, Rurópolis- Pará, cujos agentes educacionais estão inseridos no contexto de uma sala de aula.

O referido trabalho constou de coleta de dados, análise discursiva e comentários, propostas contribuintes e conclusão. Demonstrando assim a importância da afetividade na aprendizagem geral, buscando habilidades e conhecimento no seu convívio social, a interação no ambiente educacional, através da afetividade.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Para chegar aos resultados deste trabalho, foi necessária uma pesquisa de campo com professores da escola pesquisada, através de questionários para entrevistas, em que a primeira questão aborda a afetividade e sua contribuição para a aprendizagem da criança.

A seguir, a questão que trata da afetividade como recurso metodológico em sala de aula.

Quadro 01: Defina afetividade como recurso metodológico em sala de aula. **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR.	RESPOSTAS
P1	É uma relação importante que permite demonstrar os sentimentos e emoções como o respeito, compreensão e autonomia de ideias.
P2	Fundamental, pois através do mesmo podemos estabelecer um laço de confiança com a criança tornando essa relação professor aluno mais forte.
P3	A afetividade se dá com o diálogo no desenvolvimento das atividades propostas. É o fazer juntos trocando ideias na construção do conhecimento.
P4	A afetividade é a relação entre professor e aluno de forma dinamizada onde dará sentido ao processo ensino aprendizagem.
P5	A afetividade é muito importante e fundamental, pois influencia no comportamento e no aprendizado das crianças.

Mediante as respostas do quadro acima, é importante frisar que a afetividade é muito importante no meio escolar, pois a criança necessita desse desenvolvimento afetivo, não só social como também intelectual. Além disso, o professor tem a liberdade de desenvolver atividades que estimulem na criança o desejo de aprender buscando assim novos horizontes para contribuir no seu processo de ensino aprendizagem.

“O cuidado com o aluno vai muito além de dar um beijinho, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa a admirá-lo e busca não decepcioná-lo. (CAVALCANTE, 2005, p. 56).

É interessante que o professor pedagogo não deve preocupa-se somente com o conhecimento de absorção de informações mais também com a socialização e o desempenho de cada criança, pois é através do afeto que o educador poderá oferecer um laço de confiança, autonomia, carinho e acima de tudo respeito, e é importante observar que a escola é uma instituição encarregada de atribuir a criança os meios necessários para realizar suas ações.

Quanto ao professor que tem a sua liberdade de utilizar seus métodos pedagógicos que ensinem a criança a tirar o máximo proveito dos meios que são oferecidos pela instituição escolar, é preciso utilizar-se destes, para se chegar aos objetivos almejados. Prosseguindo, a pergunta que aborda a afetividade como recurso contribuinte para o ensino aprendizagem dos alunos.

Quadro 02: Você utiliza a afetividade como um recurso contribuinte para o ensino-aprendizagem dos alunos? Como? **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim. É importante observar os alunos coletivamente e individualmente e a partir daí oferecer atividades que possibilitem criar de amizades, carinho, respeito e colaboração, ou seja, tornar a amizade recíproca.
P2	Sim. Uma vez que, exista essa relação entre as duas partes, as atividades propostas se tornam mais prazerosas e com isso o aprendizado se torna mais rápido e divertido.
P3	Sim. Abrindo espaço para que o aluno ensine o que ele sabe e trouxe para o ambiente escolar, nessa troca descontraída o ensino aprendizagem fica mais gostoso.
P4	Sim. Desenvolver a afetividade na criança, como lidar com possíveis problemas ou situações que ocorre no dia a dia, dando-lhe sugestões de como solucionar.
P5	Sim. Através de brincadeiras e jogos.

Os entrevistados acima, de acordo com suas respostas, utilizam-se a afetividade como um recurso mediador para o ensino aprendizagem, mediante nisso é importante ressaltar que as boas relações de afetos promovem um ambiente mais agradável, e com isso possibilitam a oportunidade de um processo de ensino aprendizagem mais eficaz, ou seja, boas relações se manifestam por meio de diálogo, trocas de carinhos, compreensão comportamento e tolerância.

Todavia, a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor que precisa ter o conhecimento de como se dá o desenvolvimento emocional e comportamental da criança em todas as suas manifestações.

A afetividade tem grande função no processo de desenvolvimento da personalidade de uma criança, e é formada a partir da ação do meio social em que se está inserida, pois assim como a inteligência ela é construída ao longo de uma história podendo se modificar de um período a outro.

É interessante frisar que na relação com o adulto a criança demonstra sua afetividade de modo positivo e negativo, sendo que as emoções positivas correspondem a amor, alegria, compreensão, e enquanto as negativas se relacionam a raiva, e o medo e esses aspectos dependem muito da relação que o educador estabelece com a criança. Dando seguimento ao estudo, a pergunta sobre o ponto de vista pedagógico, em relação á afetividade em momentos de interação durante as aulas.

Quadro 03: Do seu ponto de vista pedagógico, a afetividade possibilita momentos de interação durante as aulas? Comente? **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROF.	RESPOSTAS
P1	Sim. A afetividade permite ao educador e educando; mais segurança, estimula a criatividade a demonstração de sentimentos o poder de expressão, observando-os, os limites necessários para o desenvolvimentos de todos.
P2	Sim. Em todo e qualquer ambiente seja dentro ou fora da sala de aula que existe essa interação afetiva a possibilidade das atividades sejam elas pedagógicas ou não tem maior chance de dar certo.
P3	Sim. Com a aproximação amigável o conhecimento fica simplificado e acessível, pois o professor e aluno se ajudam no processo do conhecimento.
P4	Sim. Porque e a partir desse vínculo entre professor e aluno, que vai ser construído o respeito entre ambos, para obter bons resultados, onde o desejo da criança ir a escola será prazeroso devido a interação que acontece durante a aula.
P5	Sim. Pois é um laço que liga o professor e a criança, onde estão relacionados a autoestima, amor, sentimentos e valores.

No contexto acima sobre as respostas dos professores, observa-se que a maioria dos profissionais da educação relata que a afetividade é um do aspecto mais elaborado na sala de aula, aonde o professor e a criança construa em si um elo de confiança, e a criança desperta nela a curiosidade e a vontade de aprender, pois o afeto proporciona uma relação baseada na confiança, no respeito, e na admiração que se eleva a autoestima.

Sentir e viver a afetividade na educação,[...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, des-cobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação deste seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido á sua existência (RANGHETTI, 2002,p.87).

Vale ressaltar que é nessa conquista que a criança reflete o prazer de estar na escola, por que assim a falta de afeto compromete a construção do conhecimento e influi no emocional da criança. Os pais e os professores devem levar em conta a dimensão afetiva durante a aprendizagem e cuidarem da criança como um todo, porque a criança necessita de cuidados e dedicação.

Portanto, a atividade lúdica é meio de trabalhar as necessidades dessas crianças, propiciando uma melhor convivência em sala de aula, estimulando a autoconfiança, a curiosidade com propósito de melhorar o processo de ensino-

aprendizagem, e também uma forma de fugir um pouco da realidade, propiciando momentos agradáveis em sala de aula. A questão à seguir, ressalta sobre a escola e desenvolvimento da afetividade.

Quadro 04: A escola está preparada para desenvolver e trabalhar ao lado afetivo com os alunos? Fala sobre isso. **Fonte:** Professores da Escola Midem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROF.	RESPOSTAS
P1	Nem sempre. A escola é um ambiente que a cada dia vive diferentes situações. Desafiadoras. Ela precisa construir relações afetivas entre os sujeitos como gestor, coordenador, docentes, alunos e a família para que haja uma aprendizagem eficaz e uma parceria de sucesso.
P2	A escola tem como um de seus princípios estabelecer laços que vão além dos ensinamentos e da aprendizagem em sala de aula. Nossa meta é preparar cada criança para ser um cidadão social aberto para enfrentar as diversidades da vida.
P3	A escola tem um cuidado grande e diria que desenvolve muito bem esse trabalho afetivo, pois é perceptível em todos os educadores com este ponto.
P4	A escola precisa ainda avançar mais para identificar as principais dificuldades que o aluno apresenta para desenvolver o lado afetivo do aluno.
P5	Sim. Papel da escola é o de acolher e de transmitir afeto para seus alunos.

Conforme no que foi exposto acima é interessante relatar que a escola não está apta para receber o nível de crianças, pois a escola precisa de mais espaço, mesmo com a falta de espaço a gestão e o corpo docente faz o possível para que as crianças tenham momentos de dinamismo e desfrutem de brincadeiras que envolvem os professores e as crianças.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

Quando se fala em crianças vem logo o pensamento da necessidade de espaço que a criança precisa para desenvolver suas brincadeiras, mesmo porque a criança adora brincar e muitas vezes a criança aprende brincando, o professor e o administrador das emoções não só dentro da sala de aula como também no espaço da escola, cabe a ele direcionar momentos lúdicos para trabalhar as emoções das crianças.

É através do professor que a escola trabalha e precisa compreender o aluno e seu universo em que vive. Mas conhecer esse aluno implica em uma pré-disposição

em demonstrar gestos de carinho para com o mesmo. Prosseguindo, a questão sobre as diferenças dos alunos tratados com afeto em sala de aula.

Quadro 05: Quais diferenças você percebe nos alunos quando tratados com afetividade? **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROF.	RESPOSTAS
P1	Percebe-se que o ambiente fica mais calmo e agradável, já que atualmente a indisciplina é vivenciada constantemente no ambiente escolar. A afetividade permite um ambiente de harmonia respeito, atrativo e produto.
P2	É evidente na vida de cada um tanto no individual como no coletivo a criança bem cuidada consegue ter um comportamento diferenciado das demais, os colegas professora e seu desenvolvimento escolar está sempre a frente.
P3	São alunos mais confiantes em si mesmo e em todos que convivem na escola. Eles conseguem estabelecer a aproximação entre escola e família.
P4	Quando a criança é tratada com afetividade, percebemos que a criança deposita uma total confiança no professor.
P5	Quando a criança é tratada com afeto na escola ela se torna uma criança mais carinhosa e calma.

Os entrevistados enfatizam que as crianças que são tratadas com afetividades são mais calmas e deposita-se mais confiança, e equilíbrio no seu comportamento desenvolvendo assim uma confiança e uma facilidade de aprender. Assim possibilita um espaço mais agradável para ambos.

A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem: - no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem; - no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse (MAHONEY, 2005. p. 2).

Sabe-se que a criança quando vai para a escola leva consigo conhecimentos já construídos quanto às experiências afetivas vivenciadas em casa. Visto que a escola possui um importante significado para o desenvolvimento social e afetivo da criança. Através da socialização que a escola promove, ela assume um papel importantíssimo na vida da criança.

Desta maneira, é através da afetividade na Educação infantil é possível ir além do ensino tradicional em busca de relações concretas que auxiliam a aprendizagem da criança, uma vez que ela não possui capacidade de abstração que permita um ensino mais eficiente e humano. É fundamental abordar que a relação afetiva pedagógica nortear a relação de afetividade que influencia no desenvolvimento do aluno, tendo em vista diferenças individuais e comportamentais inerentes ao ser

humano. Dando seguimento à investigação, a pergunta sobre os benefícios da afetividade para a vida do aluno.

Quadro 06: Quais os benefícios da afetividade para a vida do aluno? **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	O aspecto afetivo é de grande relevância na vida do aluno, quando a criança percebe-se ser amada e respeitada ela constrói laços de amizade e carinho e sente mais interesse em participar das atividades propostas em sala de aula ou fora.
P2	Inúmeros, pois a criança bem cuidada é amorosa demonstra prazer pela escola estabelece amizades, tem um ótimo desempenho na sua vida escolar.
P3	As crianças que recebem atenção necessária por meio de orientações e diálogo, será mais seguro de suas ideias e funções sociais.
P4	O desempenho dos alunos será eficaz, e ainda a sua autoestima será elevada favorecendo o seu ensino aprendizagem.
P5	A afetividade no campo educativo é vista como um vínculo “ou seja” um laço que une professor e aluno.

É entendido que o aspecto afetivo é de grande relevância, para o ensino aprendizagem do aluno. Não só na escola como também no convívio familiar, a criança que recebe o afeto dos seus pais e professores passa a desenvolver seus sentimentos como respeito antipatia simpatia desejos, interesses valores e emoções mesmo porque, quando a criança percebe que é amada ela constrói laços de amizade, e de companheirismo.

Os afetos ajudam-nos a avaliar as situações, servem de critério de valoração positiva ou negativa para as situações de nossa vida; eles preparam nossas ações, ou seja, participam ativamente da percepção que temos das situações vividas e do planejamento de nossas reações ao meio (bock 2005, p.193).

Os primeiros contatos afetivos acontecem nos lares onde a criança nasce neste ambiente e ela recebe as primeiras demonstrações de afeto, por isso a criança se sente segura e protegida ao lado da família. No contexto escolar são vistas a afetividade em todos os seus aspectos, a mesma se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os alunos e os diversos objetos de conhecimentos bem como a disposição diante das atividades propostas e desenvolvidas pelos os educadores. Prosseguindo, a pergunta que investiga os professores em relação ao desenvolvimento da interação de forma coletiva na escola.

Quadro 07: Os professores desenvolvem a interação de forma coletiva nesta escola? Como? **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Sim. Quando são trabalhados os eventos do calendário escolar, como datas comemorativas, noites culturais e encerramentos dos semestres.
P2	Sim. Temos momentos de companheirismo onde tratamos assuntos que tem bastante relevância para nossa vida e para melhoramento de nossa prática.
P3	Sim. Há preocupação por partes de todos com todo da escola por isso todos se ajudam para o coletivo andar bem.
P4	Sim. Principalmente quando se tem algum evento com a escola, então geralmente são divididas as tarefas mais todos trabalhando juntos sempre em harmonia.
P5	Sim. Através de dialogo e brincadeiras.

Com base no contexto acima as experiências na escola aponta nos elementos importante que evidencia um significativo exercício de liderança e organização em todo o contexto escolar, todos os profissionais afirmam que desenvolvem interação entre todo o corpo docente, aonde os mesmos quando reunidos em determinados eventos os profissionais expressam uma concordância a respeito de determinado assunto para melhoria da escola.

Vale ressaltar que os docentes acredita que trabalhar em equipes é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento de cada um, porque é através dos encontros semanais os profissionais passa a conhecer o seu colega de trabalho e passa a ajudá-los e a receber ajuda tornando-se responsáveis entre si.

As, pessoas, que tem a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de interpretes entre elas e o mundo que as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, aos adultos estão cooperando para que as crianças compreendam meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre eles o meio. (FELIPE 1998, p. 8)

É observado que os profissionais mediadores da educação, que juntos, buscam por uma educação de qualidade, visando assim à formação e o desenvolvimento da criança de forma integral. É importante que o ambiente onde receber as crianças deve ser visto como um lugar acolhedor, para que as crianças venham ser bem atendidas, e as mesmas possa adquirir uma boa educação.

É importante que a escola faça um trabalho de orientação para que a interação entre os grupos que estão inseridos no ambiente escolar, possa influenciar toda

comunidade escolar e especificamente o aluno. Prosseguindo, a questão sobre os pontos positivos educacionais do aspecto afetivo para o aluno e professor.

Quadro 08: Quais os pontos positivos educacionais do aspecto afetivo para o aluno e professor?

Fonte: Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	Bom os pontos positivos e que deve sempre existir uma cumplicidade de querer ensinar e se permitir aprender, uma troca de experiências e de sonhos.
P2	Melhor aprendizado, laços de amizade com a criança e a família, maior compreensão por parte das crianças nas atividades propostas e principalmente a amizade construída a partir da confiança que se cria entre ambas as partes, enquanto professores passam a compreender e entender melhor nossos alunos, os ajudando muitas vezes em situações extra sala de aula, isso é muito gratificante.
P3	Uma amizade entre professor e aluno torna-se o ensino aprendizagem mais acessível, pois fica mais leve.
P4	Quando os professores e alunos contribuem para uma relação afetiva, favorece uma experiência de aprendizagem mais agradável.
P5	Quando o professor e a criança desenvolve uma relação afetiva o ensino fica mais prazeroso e facilitador.

De acordo com as respostas acima dos profissionais da educação, a afetividade é vista como um ponto positivo aonde a mesma contribui para o seu processo de ensino aprendizagem de cada criança. A interação entre professor e aluno ultrapassa os limites profissionais e escolar é uma relação que deixa marcas positivas, por isso o educador deve sempre usar a afetividade, o prazer de ensinar o diálogo o respeito e a amizade como forma de construção do conhecimento.

“O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem”. (GIANCATERINO, 2007, p. 74). A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo e aproximar uns dos outros.

Um bom professor procura fazer com que o ensino aprendizagem seja motivador em si mesmo, as crianças devem ser levadas a colocar toda a sua energia para enfrentar o desafio intelectual que a escola lhes coloca. Tendo como a importância de desenvolver suas atividades de maneira que possa facilitar para o professor determinadas atividades. A seguir, a pergunta sobre, como ocorre o desenvolvimento da afetividade em sala de aula.

Quadro 09: Como é desenvolvida a afetividade em sala de aula? Justifique sua resposta. **Fonte:** Professores da Escola Mindem a Mão Cooperadora em Divinópolis. Rurópolis-Pará/2018.

PROFESSOR	RESPOSTAS
P1	É desenvolvida através de atividades que estimulem o acolhimento, o respeito e a valorização do outro, fortalecendo a confiança, a autonomia, transformando a sala de aula em um ambiente de reciprocidade.
P2	É desenvolvida através de amor respeito e confiança, mesmo porque o afeto estimula a criança e desperta nela o desejo de aprender.
P3	A afetividade é desenvolvida através de atividades em sala de aulas são desenvolvidas através de diálogos e orientações mostrando a necessidade e a importância do aprender.
P4	Através de socialização entre os alunos, aprendendo a perdoar, construir amizades respeitar uns aos outros.
P5	É desenvolvida através de gestos, carinho e atenção.

Nesse contexto, os educadores afirmam que a afetividade é desenvolvida através de atividades feitas em salas de aulas, que estimulem as crianças a desenvolver a autonomia, confiança e respeito, diante disto observa-se que um dos pilares mais importante para trabalhar a pedagogia do amor é criar vínculos com o aluno. O professor deve observar em cada educando, seus talentos e suas potencialidades seus dons e também suas histórias de vida, chamar o aluno pelo nome mostrar interesses pelas as suas tarefas feitas em salas de aulas.

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil Precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (CACHEFFO e GARMS, 2015, p. 25).

O professor deve usar recursos para cativar seus alunos, o afeto e a compreensão contribuirão muito para que a criança desfrute desse processo de ensino aprendizagem e passa a ver a escola como algo bom e prazeroso e não obrigatório.

Os métodos de ensinios dos professores também precisam ser revistos, as verdades que acreditam serem absolutas hoje podem não serem mais verdades, as crianças que eram receptoras passivas de todo conhecimento transmitido; é preciso interagir com o aluno, com formas de transmissão de conhecimento diferenciadas, com uma visão mais crítica; agir como intermediário e com interdisciplinaridade, condizente às emoções dos envolvidos no contexto educacional.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

Entende-se que durante o levantamento dos dados que obteve as informações e dentre estas, observou-se a necessidade de sugerir algumas propostas contribuintes para trabalho da afetividade na escola pesquisada.

- I- Desenvolver atividades sobre a afetividade que envolva toda a escola.
- II- Elaborar projetos de atividades lúdicas diferenciadas.
- III- Inserir a comunidade civil nas atividades sócio culturais da escola, condizentes às atividades afetivas.

A importância da afetividade na relação professor e aluno no contexto escolar e no convívio familiar. Foi observado que a escola não está totalmente preparada para desenvolver e trabalhar o lado afetivo com os alunos.

A escola é um ambiente que cada dia vive diferentes situações desafiadoras, no entanto observa-se que a mesma precisa construir relações afetivas entre os sujeitos e todo o corpo docente para que o ensino aprendizagem seja de qualidade e todos venham ter uma parceria de sucesso. Visto que as crianças são seres humanos dotados de inteligência que podem ou não ser desenvolvidas, dependendo da situação e do meio em que vivem, é preciso que desperte na criança o desejo de aprender através do diálogo e do afeto como forma de construção do espaço escolar.

Desta forma é entendido que a escola tem uma meta a cumprir, que é preparar a criança para ser um cidadão, o aprendizado da criança acontece a partir da interação social, onde adquirir conhecimentos culturais, com experiências vivenciadas com outras pessoas, e para que haja mudanças no aprendizado das crianças é necessário que a escola trabalhe mais com o aspecto da afetividade, para que assim o ensino aprendizagem dos alunos seja de qualidade.

CONCLUSAO

O presente trabalho de monografia com pesquisa realizada na escola Midem A mão cooperadora em Divinópolis, objetivou de analisar as influências da afetividade na relação professor aluno na educação infantil, possibilitou uma melhor compreensão nos desafios dos professores vivenciados dentro da sala de aula, pois proporcionou um conhecimento maior, esta pesquisa teve como intuito de mostrar que a relação mantida em sala de aula deve ser cultivada com sentimentos positivos, pois a afetividade no contexto escolar exerce forte influência nos processos de ensino aprendizagem, pois o aspecto afetivo é de grande relevância para o ensino aprendizagem do aluno, não só na escola como também no convívio familiar.

Nessa perspectiva a temática em estudo tem ainda que melhorar, pois a escola não está totalmente preparada para desenvolver e trabalhar o lado afetivo, pois a escola é um ambiente que cada dia vive diferentes situações desafiadoras, a mesma precisa construir relações afetivas entre os sujeitos e todo o corpo docente para que o ensino aprendizagem seja mais eficaz e todos venham ter uma parceria de sucesso.

Diante do exposto evidencia-se a afetividade é um dos benefícios mais importante para a criança no convívio escolar, pois o afeto é uma arma que o professor poderá utilizar em sala de aula para que as crianças evoluam no processo de aprendizagem.

Portanto, pode-se observar que no período escolar as ampliações dessas relações ganham maior significatividade por ser um período em que a criança constrói para si a concepção social do mundo enquanto relações humanas além-familiares. Com isso os professores reconhecem a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem cuja função é garantir ao aluno, a confiança e segurança necessárias para a construção do conhecimento seu e do mundo a sua volta.

A educação escolar surgiu como um complemento do desenvolvimento da educação familiar, ou seja, é uma instituição criada para organizar o conhecimento sistematizado, possibilitando meios para que a criança adquira saberes construído historicamente e necessários para a convivência social, os quais na família muitas vezes são limitados.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus, 2003.
- ARRIBAS, Teresa LLeixá; e Colaboradores. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004; reimpressão 2006.
- BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases (LDB) – 9394/96**.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2v.
- BRASIL. Leis Federal nº 8069/90 – **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br>.
- BELOTTI, S. H. A. **Relação Professor-Aluno**. Revista eletrônica **Saberes da educação**. Volume. 1. Nº1, 2011.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEXEIRA, Maria de Lurdes Estudo Trassi, **PSICOLOGIAS: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**, São Paulo, Saraiva, 1999.
- BOTO, C. **A educação escolar como direito humano de três gerações: identidades e universalismos**. In: SCHILLING, F. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, número especial 1, p. 17-33, jan. 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915> Acesso em 05 de maio de 2018.
- CAETANO, Luciana Maria. Dinâmicas para reunião de pais: **Construindo a parceria na relação escola e família**. São Paulo: Paulinas, 2009
- CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com Afetividade. Coleção jovem voluntário, Escola Solidária**. 2002. Disponível no site: www.facaparte.org.br/facaparte/EducomAfetividade.pdf Acesso em mar 2011.
- CAVALCANTE, M. **Como criar uma escola acolhedora**. Nova Escola, São Paulo: Abril, n. 180, p. 51-57, março 2005.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e Aprendizagem – Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

DAVIS, Claudia. **Psicologia na Educação**, Zilma de Oliveira. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DANTAS, H. **Afetividade e a Construção do Sujeito da Psicogenética** de wallon, em La Taille, Y., Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

FELIPE, J. **Aspectos gerais do desenvolvimento infantil**. IN: CRAIDY, C. M. Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

FERNANDÉZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Trad. Neusa Kern Hickel e Regina Orgler Sordi. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREDDO, Tânia Maria. **O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais**. Passo Fundo: UPF, 2004.

BELOTTI, S. H. A. **Relação Professor-Aluno**. Revista eletrônica **Saberes da educação**. Volume. 1. Nº1, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEXEIRA, Maria de Lurdes Estudo Trassi, **PSICOLOGIAS: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**, São Paulo, Saraiva, 1999.

BOTO, C. **A educação escolar como direito humano de três gerações: identidades e universalismos**. In: SCHILLING, F. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: Cortez, 2005.

GUSSO, Mari et al; AMARAL, Arleandra Cristina Talin do.; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

LEITE, D.M. **Psicologia diferencial**. São Paulo, Ártica, 2006.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em 02 de maio de 2016.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e Processo de Ensino-Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, 2005.

MIRANDA, Elis D. S. **A Influência da Relação Professor-Aluno para o Processo de Ensino-Aprendizagem no Contexto Afetividade**. Vitória, 2008.

OLIVEIRA, M. K. (1992) **O problema da afetividade** em Vygotsky, em La Taille, Y. Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sammus Editorial Ltda.

OLIVEIRA, Vera B. (org.). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. **Afetividade: Caminho para a Aprendizagem**. Disponível em:
<http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625>. Acesso em 16 ago 2018.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção: Interdisciplinaridades**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. P 87-89.
 REGO, T. C. **Ensino e Constituição do Sujeito. Viver mente & cérebro**. São Paulo: Segmento-Duetto, v.2, n.2, p.58-67, 2005.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SANTOS, G. V. dos. **Influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem**. 2002. Monografia (II Curso de Especialização em Educação Infantil). Setor de Ensino à Distância/ Centro de Educação/ Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3.ed.São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

WALLON, Henri. **Revolução Psicológica da Criança**. São Paulo, 1968.

APÊNDICES



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba- Pará, intitulado “influência da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil”.

QUESTIONÁRIOS PARA OS PROFESSORES

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo () Feminino () Masculino

Idade: _____

Graduação: _____

Pós-Graduação: _____

Tempo de trabalho nesta escola: _____

Já trabalhou em outro estabelecimento de ensino? _____

1- Defina afetividade como recurso metodológico em sala de aula.

2- Você utiliza a afetividade como um recurso contribuinte para o ensino-aprendizagem dos alunos? Como?

- 3- Do seu ponto de vista pedagógico, a afetividade possibilita momentos de interação durante as aulas? Comente?

- 4- A escola está preparada para desenvolver e trabalhar ao lado afetivo com os alunos? Fala sobre isso.

- 5- Quais diferenças você percebe nos alunos quando tratados com afetividade?

- 6- Quais os benefícios da afetividade para a vida do aluno?

- 7- Os professores desenvolvem a interação de forma coletiva nesta escola? Como?

- 8- Quais os pontos positivos educacionais do aspecto afetivo para o aluno e professor?

9- Como é desenvolvida a afetividade em sala de aula? Justifique sua resposta.

Obrigada!